

## CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE MÚSICA: UM ESTUDO NO PRIMEIRO ANO DAS SÉRIES INICIAIS

**Caroline Cao Ponso**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Mestrado em Educação Musical

*SIMPOM: Subárea: Educação Musical*

**Resumo:** O presente trabalho disserta sobre as concepções de música de um grupo de crianças de seis e sete anos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Porto Alegre. Apresenta os resultados de pesquisa de mestrado que teve por objetivo analisar as construções, relações, reelaborações, modos de agir e pensar sobre música do aluno em suas interações com a música no contexto escolar. O marco teórico apóia-se nos estudos da Epistemologia Genética, da Sociologia da Infância e da Educação Musical na Escola, buscando conciliar pontos de vista na interpretação das concepções de música da criança. Constitui material empírico dessa pesquisa, fatos recolhidos no contexto da sala de aula através de diálogos, entrevistas informais, gestos e expressões do corpo durante a realização de atividades musicais. Os procedimentos de coleta de dados seguem os princípios do Grupo Focal no planejamento e organização das conversas em grupo e definição do papel do mediador. As análises parciais das concepções de música das crianças, organizadas em categorias extraídas do material empírico, mostram a relevância das trocas sociais na constituição das ideias e concepções acerca da música que estão em constante reconstrução quando a criança está em contato com os materiais musicais. As concepções de música construídas pelas crianças dessa pesquisa mostram que as atividades musicais oferecidas pela escola, que valorizam o potencial e a expressão da cultura infantil são essenciais ao seu desenvolvimento musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Sociologia da Infância; Epistemologia Genética.

### Conceptions of Children on Music

**Abstract:** This current research discourses about music conceptions in a group of six and seven-year-old children who are on the first grade at a municipal school in Porto Alegre. Presents the results of research that aimed to analyze the constructs, relationships, reworkings, ways of acting and thinking about music student in their interactions with music in the school context. The theoretical framework is based on studies of Genetic Epistemology, Sociology of Childhood and School Music Education, seeking to reconcile points of view in interpreting the child's conceptions of music. It is this empirical research, facts gathered in the context of the classroom through dialogue, informal interviews, body gestures and expressions during the performance of musical activities. The data collection procedures follow the principles of the Focus Group in the planning and organization of group conversations and defining the role of mediator. The partial analysis of the conceptions of children's music, organized into categories drawn from the empirical data show the relevance of social changes in the constitution of the ideas and conceptions about the music they are under constant reconstruction when the child is in contact with the musical materials. The conceptions of music constructed by children in this study show that the musical activities offered by the school, who value the potential and the expression of children's culture are essential to their musical development.

**Keywords:** Musical Education; Sociology in Childhood; Genetic Epistemology.

O presente artigo apresenta os resultados da dissertação “Concepções das Crianças sobre Música”. Com o objetivo de verificar de que modo as práticas infantis de brincar, jogar e descobrir elementos musicais nas experiências cotidianas, assim como, que oportunidades, contextos e experiências auxiliam a criança na formação do conhecimento musical, a pesquisa buscou dar voz às crianças na investigação acerca do que pensam sobre a música. Qual a concepção de música de uma criança de seis e sete anos? Isto está relacionado com o seu próprio saber intuitivo sobre música, baseado nas suas experiências perceptivas?

A concepção de música nesta pesquisa diz respeito à maneira de conceber ou formular uma ideia sobre música. Acreditamos que as concepções decorrem de experiências significativas com a música vividas na cultura ou no contexto escolar. Esta pesquisa enfoca de modo mais preciso o contexto escolar, pelo fato de criar em sala de aula um ambiente propício ao diálogo e à experimentação, a partir do qual as crianças são convidadas a expor suas ideias sobre as atividades musicais realizadas.

Do ponto de vista da formação de estruturas do pensamento, uma concepção pode ser compreendida como um conceito, por meio do qual a criança organiza e compreende o mundo à sua volta. A formulação de uma ideia ou concepção sobre música por meio de palavras ou ações não verbais é a expressão evidente das relações e comparações que a criança é capaz de realizar a partir de suas experiências com a música. São essas relações que interessam ao educador que pretende adequar seus procedimentos pedagógicos ao modo de compreensão dos seus alunos. De acordo com Delval (2009), conhecer as ideias que seus alunos possuem é um passo importante para ensinar bem. De modo ainda mais enfático, o autor afirma: "Uma vez que um dos objetivos da escola é levar os estudantes a formar representações adequadas do mundo em que vivem, o educador precisa ter como referência essas ideias preconcebidas para realizar sua tarefa satisfatoriamente." (DELVAL, 2009).

Pela multiplicidade de influências que a criança vive hoje, concebê-la como um ser passivo que sofre as mais variadas influências ou concebê-la como um ser que dá uma resposta a tudo o que vivencia, faz uma enorme diferença. Em vista disso, a linha teórica que orienta esta pesquisa reúne argumentos de três campos de estudo, considerados complementares entre si: a) *epistemologia genética*, por colocar o modo de pensar da criança no centro da investigação; b) *sociologia da infância*, como condição de compreensão da criança no mundo de hoje e; c) *educação musical*, para onde convergem os objetivos do ensino de música.

## **A criança e a música**

A criança em idade escolar foi, reiteradas vezes, sujeito de pesquisas sobre cognição e aprendizagem. Esta pesquisa investiga o modo como as crianças trocam opiniões entre si, como discordam ou concordam, como se expressam ou falam, como constroem suas noções sobre música. Sob uma perspectiva sociológica e construtivista, a pesquisa disserta sobre as relações das crianças com a música. Suas ações e verbalizações constituem o material empírico a partir do qual se pretende responder a questão: como a criança constrói a concepção sobre o que é música?

Realizar uma pesquisa sobre concepções musicais é um desafio pelas interpretações que o assunto suscita. O que é a música para cada um de nós? Leigos e profissionais possuem conceitos diferentes. Crianças e adultos também. Como desenvolvemos esse conceito? Como comunicamos, escolhemos, classificamos, sentimos a música?

Para delimitar o campo da pesquisa foi importante considerar a escola pública como contexto de investigação, especificamente as crianças que estão ingressando no primeiro ano do ensino básico. A pesquisa ocorre na sala de aula, onde o professor investigador propõe situações que valorizam o diálogo, a expressão e a participação, bem como a autonomia nas escolhas e decisões em atividades criativas. É no contexto das experiências com a música que o professor investigador assume o papel de observador participante, ao mesmo tempo em que organiza e conduz as atividades da classe.

A fim de analisar as concepções sobre música que a criança possui, visualizo como de fundamental importância a integração de três áreas do conhecimento compondo o aporte teórico. As linhas teóricas são: a Sociologia da Infância (FERREIRA & SARMENTO, 2008; JAMES & PROUT, 1990), a Formação de Conceitos segundo a Epistemologia Genética fundamentada por Piaget (PIAGET 1971, 1973, 1974) e a Educação Musical, enquanto área de conhecimento ligada à aprendizagem escolar (BEYER, 1996; MAFFIOLETTI, 2002, 2005; FONTERRADA, 2005; SOUZA, 2002).

A Sociologia da Infância referenda a criança como sujeito ativo na sociedade, com concepções próprias sobre os elementos do mundo que constituem sua cultura e seu contexto social. Nessa pesquisa observo e analiso as ações de meus alunos a partir da ótica da sociologia que respeita e considera as ideias e proposições dos mesmos enquanto verdade e enquanto saber.

A Epistemologia Genética se insere na pesquisa pelo auxílio na compreensão dos mecanismos de aprendizagem e no processo de formação dos conceitos na criança. Na investigação acerca da concepção de música, o estudo sobre o processo de desenvolvimento

de esquemas e estruturas no sujeito, permitiu um olhar direcionado às coordenações de ação implicadas no fazer do aluno.

### **Epistemologia Genética**

Os caminhos percorridos pelos sujeitos em interação com a música se diferem qualitativamente. Por interação compreendemos uma ação de natureza reversível entre dois elementos ativos que se retroalimentam: o sujeito e a música.

A interação é um processo que ocorre entre o sujeito e o meio (PIAGET, 1974). Nesse processo, mediante a ação desse sujeito sobre o meio físico e social, serão construídas estruturas de conhecimento que possibilitarão aprendizagens diversas. A interação é responsável não só pela construção de algo novo, mas que esse algo novo atinge a própria constituição física da criança. Ou seja, a interação é importante em todas as dimensões do desenvolvimento, sendo também fundamental no desenvolvimento físico.

Interação significa que o conhecimento não se origina no sujeito (apriorismo, idealismo) nem no objeto (empirismo, positivismo), porém acontece no mundo de relações que se estabelecem ou se criam entre esses dois mundos. Essas relações são instituídas pela ação do sujeito, a qual tem sempre duas faces ou acontece em duas direções complementares entre si: a ação de transformação dos objetos (assimilação) e a ação de transformação do sujeito sobre si próprio. Essas duas ações complementares são ações do sujeito. (BECKER, 2003, p. 41).

Sobre a cognição musical, Beyer nos diz que esta se relaciona principalmente ao momento central no processo de interação do sujeito, assim como o ato de pensar compreende várias etapas no processo. Estas etapas vão desde a percepção, passando pela organização mental do indivíduo, até as ideias que possibilitam uma expressão do material captado e elaborado.

Segundo uma perspectiva piagetiana, a organização mental dos fenômenos externos ou internos relaciona-se à constante busca de equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação. Cada indivíduo, porém, imprime características peculiares em sua cognição, conforme interesses ou necessidades de sua vida cotidiana. (BEYER, 1996, p. 10).

O processo contínuo de assimilação e acomodação que caracteriza a vida prolonga-se nos processos cognoscitivos e garantem que uma criança possa desenvolver-se, tornando-se um adulto capaz de formular pensamentos abstratos e complexos. Os processos de assimilação e acomodação conduzem o sujeito em direção ao centro de sua consciência. Cada nova ação que produz uma tomada de consciência provoca uma acomodação que modifica o sujeito. A acomodação é o processo de criação de um novo esquema ou a modificação de um esquema já existente em função das particularidades do objeto a ser assimilado. Ao falarmos

em construção de esquemas e modificações de esquemas, estamos nos referindo à construção de estruturas que possibilitam a criança a abordar a realidade, estabelecendo comparações, relações de semelhança, de ordem e outras relações necessárias para entender o mundo onde vive. Todo o processo de busca, de crescimento e de aprendizagem envolve esse movimento espiral de transformação.

[...] a criança não é puramente passiva ou receptiva em sua assimilação das estruturas lingüísticas ou dos conhecimentos escolares, e se vê obrigada a reelaborar o que assimila: as etapas e os mecanismos desta reconstrução, portanto, continuariam sendo um documento de capital importância para o estudo da formação das noções e das condições do conhecimento. (PIAGET, 1974, p. 33).

Sendo assim, ao trabalhar com a música, precisamos estar atentos às relações que a criança estabelece com os materiais musicais, como os experimenta, o que diz sobre eles e como se refere aos fenômenos musicais. Compreender o aluno é saber o que ele é capaz de fazer e encorajá-lo a seguir sempre adiante. É estar atento a todas as manifestações de suas ações, quer sejam elas práticas, orais ou de registro.

### **Sociologia da Infância**

A presente pesquisa insere-se nos estudos interpretativos na abordagem qualitativa das culturas da infância, especificamente no interior de uma instituição de ensino, na qual as crianças estabelecem interações que as levam a reproduzir as culturas sociais e a recriá-las nas trocas com os seus pares (SARMENTO, 2008).

Com o intuito de responder questões referentes à construção do conhecimento musical por crianças de seis e sete anos de idade que ingressaram na escola no primeiro ano do ensino fundamental, foi necessário o diálogo com a Sociologia da Infância, área que contempla uma criança produtora de ideias e de cultura, ativa em seu processo de compreensão do mundo. Sobre isso, Sarmiento (2008) comenta:

As crianças não são consideradas como destinatários mais ou menos passivos ou activos de acções adultas ou de intervenções institucionais a elas dirigidas – são, de outro modo, consideradas a partir do que fazem, agem, pensam e criam, no quadro das interacções múltiplas que estabelecem com outras crianças e com os adultos, mas na autonomia própria da sua forma de pensar e agir. (SARMENTO, 2008, p. 2).

Essas interações múltiplas que as crianças estabelecem são o substrato mais importante na coleta de dados dessa pesquisa, para se compreender o processo de construção do conceito sobre o que é música. Essas interações estão conectadas tanto ao processo de autonomia da criança na troca significativa com os colegas quanto relacionada ao processo de

assimilação dos conhecimentos como prevê a epistemologia genética. Acredito que a inter-relação entre a sociologia da infância e o construtivismo possa se dar no âmbito das interações, principalmente pela visão de uma criança ativa que dá a sua resposta às influências do meio. Significa também reconhecer que os processos de pensamento responsáveis pelas conexões que resultam em compreensão não se separam das relações sociais e culturais, mas se complementam e se integram em uma concepção de criança, cuja capacidade de aprender é um dos principais atributos.

### **Educação Musical na Escola**

Dentre as pesquisas na área de música que abordam a construção do conhecimento pela criança que interessam a esse estudo, podemos citar: Maffioletti (2005), Beyer (1994, 1996), Kebach (2008), Rizzon (2009), Pecker (2009). Contudo, nos interessa realizar um diálogo entre a educação musical construtivista e a educação musical baseada em estudos sociológicos, tais como Souza (2000, 2002), Penna (2010), Santos (2009), Ramos (2002), Wolffenbuttel (2009), Souza & Torres (2009). O fio condutor dessas diferentes linhas encontra sentido na busca mais abrangente da concepção de criança e de suas relações com a música, as quais fundamentam a abordagem da educação musical desenvolvida na escola.

No estudo das concepções sobre música construídas pela criança percebi a necessidade de definir os termos concepção e conceito. Ao utilizar o termo concepção, diferencio do conceito na medida em que concepção significa compreender algo de modo amplo e original para si. O conceito nesse trabalho é utilizado no texto ao referir-se a classificações e generalizações de objetos, assim como a signos, representativos de significados construídos pelo homem.

Mesmo tendo definições fixas em dicionários, o conceito de música, sabemos, é particular a cada grupo social, a cada espaço geográfico, a cada época em que se encontra, ou até mesmo para cada sujeito, individualmente.

Para os alunos, uma abordagem crítica sobre o que se ouve, sobre qualidade de arranjos, sonoridades trabalhadas com acuidade e estilos que se sobressaem nas mídias criam uma responsabilidade para com a intenção criadora, ao passo que eles mesmos se questionam: será que isso é música? Arroyo (2002) ao analisar a produção científica de abordagem sociocultural na Educação Musical encontrou nas pesquisas uma diversidade de práticas relacionadas ao contexto e às ações de ensino aprendizagem em locais formais ou informais de ensino.

[...] ressaltamos que a abordagem sociocultural da Educação Musical se assenta sobre as ideias do relativismo cultural e sobre a ideia das músicas como construções socioculturais. Associados a esses pontos, estão que: as músicas devem ser estudadas não apenas como produto, mas como processo; alguma modalidade de educação musical acontece em todos os contextos onde haja prática musical, sejam eles formais ou informais; portanto há inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical. (ARROYO, 2002, p. 20).

A visão de música enquanto conceito nessa pesquisa está relacionada a essas ‘inúmeras possibilidades’ a que se refere a autora. A partir dessas possibilidades de empreender a educação musical, encontramos junto aos alunos formas de construir uma concepção ampla de música que diga respeito aos seus interesses sonoros vinculados à sua cultura e ao seu contexto social.

### **Metodologia**

Foram escolhidas duas turmas de vinte alunos, aproximadamente, do 1º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Porto Alegre. Os alunos fizeram aulas de música desde março de 2010, tendo dois períodos de aulas por semana. As atividades foram realizadas nos meses de setembro, outubro, novembro e primeira quinzena de dezembro de 2010, totalizando 20 horas e 38 minutos de gravação em filme. Na coleta de dados foi fundamental criar situações nas quais a criança pudesse expressar suas ideias. Dar voz à criança é a premissa principal na investigação da formação dos conceitos e das concepções sobre música, considerando esta criança como um ser social que realiza trocas. Esta observação considerou todas as múltiplas linguagens, expressões, formas e maneiras que a criança possui para se expressar. Foram propostas atividades diferenciadas para cada uma das turmas da pesquisa. Com isso, buscamos ampliar as possibilidades de ações das crianças frente aos diferentes materiais e enriquecer a discussão sobre a concepção do que é música e como ela é compreendida na infância, mais especificamente no contexto estudado.

Após a realização da transcrição completa das vinte horas e trinta e oito minutos da filmagem da coleta de dados, uma leitura mais detalhada sobre a minutagem anotada permitiu uma organização a partir das ações das crianças. Essas ações significativas evidenciaram modos de ser e agir diferenciados e complementares na prática musical. Conforme fui identificando o que era manifesto pelos alunos, organizei os dados em categorias específicas de análise, obtendo desse modo uma visão geral do material coletado.

## Resultados

A concepção de música elaborada pela criança é o conjunto de conceituações e manifestações acerca da música que ela forma e reelabora no contato com os materiais musicais. O processo de conceituação é ininterrupto e muito ativo na escola pela presença dos colegas, dos professores e dos momentos de troca efetiva entre eles. A interlocução, o diálogo e a relação ensino-aprendizagem são os motores do processo de interação, fundamental no desenvolvimento do sujeito.

As categorias encontradas no material coletado evidenciam que a interação social e cultural dos sujeitos é a condição principal para a produção de ideias sobre música, conceitos e concepções na aula de música. São elas:

- A- Verbalizações: o que é música;
- B- Analogias: a música relacionada aos saberes cotidianos, principalmente midiáticos;
- C- Relações de *background*: elementos musicais evocados na aula, construídos no contexto social;
- D- Corporeidade: a música no gesto;
- E- Protagonismo: a condução do trabalho pelos próprios alunos;
- F- Construções musicais: elaboração de conceitos;
- G- Competência e identidade.

As categorias, além de representarem uma estratégia para obter uma visão de totalidade dos dados coletados, também exemplificam as várias formas de expressão das concepções de música da criança. As concepções manifestam-se e elaboram-se em verbalizações, nos elementos musicais do contexto social, que são evocados como referência para dar sentido às experiências da escola, nos saberes cotidianos midiáticos que são incorporados ao que as crianças compreendem sobre música. Também se referem ao modo como a criança demonstra saber o que é música através da corporeidade manifesta nos gestos musicais, se objetivando no protagonismo ao construir suas próprias concepções. As construções musicais dos alunos e o sentimento de sentir-se competente nas realizações e atividades complementam e evidenciam-se nas concepções das crianças sobre música.

Para pensar a música na escola a partir de uma abordagem que considere o contexto e a cultura do aluno, o professor, mais do que preocupar-se em transmitir um repertório dissociado do contexto escolar, pode encontrar espaço junto aos alunos na busca por interesses sonoros comuns. Com esta pesquisa acredito que é possível estarmos mais atentos à



expressão da corporeidade infantil, ao protagonismo das crianças em decidir sobre a dinâmica da aula, e em proporcionar um espaço real de troca de saberes e de paisagens sonoras a que cada criança pertence.

Os resultados da análise das categorias, imbricadas na concepção de música das crianças, evidenciou o papel das trocas sociais na constituição das ideias e conceituações acerca da música, que estão em constante reconstrução se em contato ativo com os materiais musicais. As categorias levantadas evidenciaram diversas maneiras em como essa concepção se manifesta, através de verbalizações, relações, analogias, pela corporeidade, no protagonismo e no reconhecimento em saber fazer música.

### Referências

- BECKER, Fernando. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ARROYO, Margarete. *Educação musical na contemporaneidade*. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002. *Anais...* Disponível em: <http://paginas.ufrgs.br/musicalidade/ovas/educacao-musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf> Acesso em: 18 julho de 2011.
- BEYER, Esther. A reprodução e a produção musical em crianças: uma perspectiva cognitiva. IN: BEYER, Esther (Org.). *Música: pesquisa e conhecimento*. Porto Alegre: NEA/CPGMUS/UFRGS, 1996. p. 69-81.
- BEYER, Esther. *Musikalische und sprachliche Entwicklung in der frühen Kindheit*. Hamburg (Alemanha): Verlag Dr. R. Krämer, 1994.
- BEYER, Esther. Os múltiplos caminhos da cognição musical: algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância. *Revista da ABEM*. Salvador, v. 3, n. 3, p. 9-16, 1996.
- DELVAL, Juan. É essencial para o professor saber como o aluno aprende. *Revista Nova Escola*. Edição 221, abril, 2009. [Entrevistado por Daniela Almeida]. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/essencial-professor-saber-como-aluno-aprende-432182.shtml>. Acesso em: 13 abr 2009
- FERREIRA, Manuela; SARMENTO, Manuel Jacinto. Subjectividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz. *Revista Eletrônica de Educação – UFSCAR*. v. 2, no 2, p. 60-91, 2008.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

- JAMES, Allison; PROUT, Alan. *Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the sociological study of childhood*. London: The Falmer Press, 1990.
- KEBACH, Patrícia. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. Tese (Doutorado em Educação) – UFRGS/FACED/PPGEDU, Porto Alegre, 2008.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Conhecimento e aprendizagem musical. In: BECKER, Fernando. *Aprendizagem e conhecimento escolar*. Pelotas: EDUCAT, 2002. p. 97-111.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Diferenciações e Integrações: o conhecimento novo na composição musical infantil*. 2005. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - FACED, UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- PECKER, Paula Cavagni. *As condutas musicais da criança entre dois e cinco anos: trabalhando com os modos do sistema tonal*. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEDU/FACED/UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.
- PIAGET, Jean, W. E. Beth e W. Mays. *Epistemologia Genética e Pesquisa Psicológica*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- \_\_\_\_\_. *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Problemas de Psicologia Genética*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- RAMOS, Sílvia Nunes. *Música da televisão no cotidiano das crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos*. Dissertação (Mestrado em Música) PPGMUS/DEMUS/UFRGS. Porto Alegre, 2002.
- RIZZON, Flávia. *Os mecanismos da memória na construção do pensamento musical*. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEDU/FACED/UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- SANTOS, Cristina Bertoni. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Música) PPGMUS/DEMUS/UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- SARMENTO, Manuel. Editorial: "Estudos da criança" como campo interdisciplinar de investigação e conhecimento. *Revista Interações*. n,10, p.1-5, 2008.
- SOUZA, Jusamara. (org) *Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: PPGMUS, UFRGS, 2000.
- \_\_\_\_\_. (et alli). *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre, PPGMUS/ UFRGS, 2002.
- \_\_\_\_\_. ; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Revista Música na educação básica – ABEM*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 46-59, 2009.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS*. Tese (Doutorado em Música) PPGMUS/DEMUS/UFRGS. Porto Alegre, 2009.